



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Biociências  
Bacharelado em Ciências Biológicas

**JORGE DE OLIVEIRA GOMES JÚNIOR**

**USO DAS ARTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE  
2025

**JORGE DE OLIVEIRA GOMES JÚNIOR**

**USO DAS ARTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma  
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Severo Gomes

RECIFE  
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Gomes Júnior, Jorge de Oliveira.

Uso das artes como estratégia de educação ambiental : uma revisão de  
literatura / Jorge de Oliveira Gomes Júnior. - Recife, 2025.

37p : il., tab.

Orientador(a): Bruno Severo Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Artes. 2. Educação Ambiental. 3. Conscientização ecológica. 4. Meio  
ambiente. 5. Educação. 6. Manifestações artísticas. I. Gomes, Bruno Severo.  
(Orientação). II. Título.

500 CDD (22.ed.)

**JORGE DE OLIVEIRA GOMES JÚNIOR**

**USO DAS ARTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma  
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Ciências Biológicas da Universidade  
Federal de Pernambuco, como requisito  
parcial para obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 01 / 08 / 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Dr. Bruno Severo Gomes (orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco)

---

Me. Janaina Luiza Simões Dos Santos da Silva  
Secretaria de Educação da Cidade do Paulista - PE

---

Me. Fabiana do Carmo Santana  
Secretaria de Educação de Pernambuco

Dedico este trabalho aos meus pais que, do maternal ao ensino médio, pré vestibular ao fim da graduação, são os maiores investidores e incentivadores da educação na minha vida. Gratidão!

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por me permitir viver isso. Foi um caminho de muitos altos e baixos, mas com sua benção e infinita misericórdia, chego até aqui, e com muito aprendizado. Agradeço a Nossa Senhora, por sua poderosa intercessão à todas as minhas orações e intenções mais pessoais. Fé!

Aos meus pais, Jorge e Audiene, por todo incentivo e investimento na minha educação. E também a outros membros da minha família por toda torcida. Em especial, minha irmã Tamiris, minha tia Aldenice e meu primo Wanderson.

Ao meu Orientador, Bruno Severo, que foi pego de surpresa e aceitou me orientar, me estendeu a mão e não desistiu de mim, que soube lidar com empatia e paciências à todas as adversidades que surgiram, me dando conselhos e suporte. Você faz diferença nesse mundo, Professor, muita luz na sua vida!

Ao professor da disciplina Paulo, que sempre esteve disposto a ouvir e ajudar.

A professora Oliane, por ser tão especial e cuidadosa comigo, do jeitinho divertido dela. Ao meu Garimpo, meus amores da universidade, Valeska, Paula e Clariane, por estarem juntas a mim em todos os processos da graduação, dentro e fora de sala de aula. Por todo carinho e companheirismo.

A todos os amigos que, as vezes nem se deram conta, mas, de maneira muito singela me incentivaram a seguir e driblar os momentos de desmotivação, e por parar e ouvir todos os meus planos, conquistas, frustrações e desabafos durante esse percurso até aqui. Micaio, Diomenis, Adrielly, Letícia, Larissa, Marcus, Blenda, Lanny, Germana, Ângela, Luan, Manu, Allan, Mariana, Poly, Isadora, Thiale, Matthaeus, entre outros, muito obrigado!

A Helloyza Rodrigues, por ser a melhor parceira de estágio. Além dela, a Matheus, Nathalia, Andrea e Gab que sempre estiveram ao meu lado, nos almoços no RU, nos lanchinhos na mesa de estudos, nos aperreios dos experimentos, nas conversas maravilhosas enquanto éramos babás dos bichos e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de convivência com vocês no período de estágio. Também agradeço ao chefe do estágio, por todos os ensinamentos.

E por fim agradeço as artes, principalmente a música e o teatro, por muitas vezes ter me salvado da minha própria sobriedade e da minha própria lucidez. Como se diz no teatro: “Merda!!!”.

A todos vocês, gratidão!

## RESUMO

A crise ambiental contemporânea demanda respostas educativas inovadoras e sensíveis. Nessa circunstância, a educação ambiental emerge como uma ferramenta fundamental para a construção de uma consciência crítica, reflexiva e transformadora. Porém, muitas práticas educativas ambientais ainda se apoiam em abordagens mais antiquadas. Com isso, é necessário buscar estratégias pedagógicas mais dialógicas, sensíveis e interdisciplinares. Nesse contexto, as artes surgem como instrumentos potentes no aumento de experiências educativas no campo ambiental. Diversas formas de expressão artística como estratégia pedagógica na educação ambiental podem contribuir significativamente para o aumento da conscientização ecológica. Neste trabalho, investigamos a forma como diferentes manifestações artísticas vêm sendo utilizadas como estratégia na educação ambiental, uma vez que não se sabe como essas manifestações artísticas estão sendo utilizadas, tampouco quais os benefícios, os desafios e o potencial. Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das atribuições do uso das artes como instrumento pedagógico no âmbito da educação ambiental. Para isto, foram feitas pesquisas nas bases de dados acadêmicos eletrônicas, como Web of Science, SciELO, Scopus, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. As análises revelam que as práticas artísticas mais utilizadas, que são teatro, música, artes visuais e literatura, demonstraram resultados significativos ao integrar razão, emoção e ação, permitindo a abordagem de temas ambientais de forma acessível, inclusiva e contextualizada. A arte, nesse contexto, atua não apenas como recurso expressivo, mas como linguagem formadora de sujeitos autônomos, capazes de intervir criativamente na realidade. Apesar dos avanços, desafios como a ausência de formação docente específica e limitações estruturais ainda dificultam a consolidação dessas práticas. Conclui-se que a inserção sistemática das artes na educação ambiental exige políticas públicas, investimentos em formação continuada e valorização da cultura como instrumento educativo. Este estudo reforça a importância de promover experiências educativas estéticas e significativas, pautadas na transformação social e no cuidado com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Artes. Educação ambiental. Conscientização. Meio ambiente. Manifestações artísticas.

## **ABSTRACT**

The contemporary environmental crisis demands innovative and sensitive educational responses. In this context, environmental education emerges as a fundamental tool for building critical, reflective, and transformative awareness. However, many environmental educational practices still rely on outdated approaches. Therefore, it is necessary to seek more dialogical, sensitive, and interdisciplinary pedagogical strategies. Within this framework, the arts emerge as powerful instruments for expanding educational experiences in the environmental field. Various forms of artistic expression, when used as a pedagogical strategy in environmental education can significantly contribute to increasing ecological awareness. This study investigates how different artistic manifestations have been employed as strategies in environmental education, given that it is still unclear how such artistic expressions are being used, as well as their benefits, challenges, and potential. A literature review was conducted on the roles of the arts as a pedagogical tool within the scope of environmental education. For this purpose, research was carried out in electronic academic databases such as Web of Science, SciELO, Scopus, Google Scholar, and the CAPES Journals portal. The analyses reveal that the most frequently used artistic practices—namely theater, music, visual arts, and literature—have shown significant results by integrating reason, emotion, and action, enabling the approach to environmental themes in an accessible, inclusive, and contextualized manner. In this context, art functions not only as an expressive resource but also as a formative language that shapes autonomous individuals capable of creatively intervening in reality. Despite the advances, challenges such as the lack of specific teacher training and structural limitations still hinder the consolidation of these practices. It is concluded that the systematic incorporation of the arts into environmental education requires public policies, investments in continuing education, and the recognition of culture as an educational instrument. This study reinforces the importance of promoting aesthetic and meaningful educational experiences grounded in social transformation and care for the environment.

**Keywords:** Arts. Environmental education. Awareness. Environment. Artistic manifestations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representações de artes sobre meio ambiente na visão de alunos participantes de práticas realizadas em escolas. (Governo do Rio Grande do Sul, 2021).	18
Figura 2 - Imagem de um dos grafites do projeto grafitti pela água	25
Figura 3 - Mural realizado por participantes do projeto mural das águas	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplos de projetos que integram arte e educação ambiental	29
------------------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Problematização.....	13
1.2 Justificativa .....	13
1.3 Objetivos .....	14
1.3.1 Objetivo geral .....	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>16</b>
3.1. As artes como instrumento de educação ambiental .....	16
3.2. A educação ambiental e sua dimensão pedagógica .....	16
3.3. A contribuição das linguagens artísticas na educação ambiental .....	18
3.4. A interatividade e o protagonismo na educação ambiental artística.....	18
3.5. Desafios e possibilidades da inserção das artes na educação ambiental .....	19
3.6. A arte como linguagem acessível e inclusiva na educação ambiental .....	20
3.7. Experiências exitosas de educação ambiental mediada pelas artes.....	20
3.8. A sensibilização estética como caminho para a consciência ecológica .....	21
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
4.1 Formas de arte utilizadas na educação ambiental .....	28
4.2. Contextos e público alvo das práticas .....	29
4.3. Contribuições pedagógicas e socioambientais.....	29
4.4. Formação do docente .....	30
4.5. Desafios e limitações identificadas.....	30
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a crescente degradação ambiental tem exigido respostas urgentes de diversos setores da sociedade. Problemas como o aquecimento global, a perda da biodiversidade, a poluição e o consumo insustentável de recursos naturais demonstram que a relação entre os seres humanos e o meio ambiente precisa ser urgentemente repensada (Jacobi, 2003). Nessa circunstância, a educação ambiental emerge como uma ferramenta fundamental para a construção de uma consciência crítica, reflexiva e transformadora, capaz de promover práticas mais sustentáveis, visando a transformação da realidade socioambiental (Brasil, 1999).

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, a educação ambiental deve ser um processo contínuo, permanente e integrado em todos os níveis e modalidades de ensino, promovendo a compreensão dos processos ecológicos, sociais, culturais e econômicos que permeiam a relação ser humano-natureza (Brasil, 1999).

No entanto, apesar dos avanços, muitas práticas educativas ambientais ainda se apoiam em abordagens tecnicistas e informativas, com baixa participação dos sujeitos e pouca articulação com suas realidades locais (Loureiro, 2004).

Com isso, torna-se necessário buscar estratégias pedagógicas mais dialógicas, sensíveis e interdisciplinares. É nesse contexto que as artes, como a música, o teatro, a dança, as artes visuais e a literatura, aparecem como instrumentos potentes para ampliar as experiências educativas no campo ambiental (Guimarães, 2004). As manifestações artísticas estimulam a imaginação, a sensibilidade, a criatividade e o pensamento crítico, possibilitando outras formas de compreensão e expressão das questões ambientais (Reigota, 2001).

As linguagens artísticas, ao mobilizar aspectos cognitivos, afetivos e estéticos, podem favorecer o engajamento de diferentes públicos e promover vivências significativas de conscientização e pertencimento ambiental (Marin, 2021). Assim, integrar arte e educação ambiental não apenas amplia os meios de comunicação e

expressão, mas também resgata saberes populares, culturais e territoriais, essenciais para a formação cidadã e ecológica.

Para Koster (2017), além de sua dimensão estética, a arte desempenha um papel educativo, político e social, contribuindo para a construção de novos sentidos e valores. Ao estimular a sensibilidade, a imaginação e a criatividade, as práticas artísticas ampliam a percepção dos sujeitos sobre o mundo e favorecem o desenvolvimento de atitudes críticas frente às questões ambientais.

No campo educacional, o uso da arte tem se mostrado eficaz na abordagem de temáticas complexas, como a crise ecológica e os desafios da sustentabilidade. Em contextos escolares e comunitários, atividades como teatro ambiental, oficinas de reciclagem criativa, pintura ecológica e música com temáticas ambientais têm contribuído para tornar os conteúdos mais acessíveis, envolventes e contextualizados (Santos; Soares, 2019). Essas práticas favorecem a aprendizagem significativa, pois conectam o conteúdo à vivência dos educandos, permitindo que o conhecimento seja construído de forma colaborativa e crítica.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a as artes como componente curricular da Educação Básica (com ênfase em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro), descreve objetivos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e organiza como essas aprendizagens contribuem para as competências gerais da educação (Brasil, 2018). Essa abordagem integrada permite romper com a fragmentação do saber e valorizar múltiplas formas de expressão e conhecimento, incluindo os saberes populares e tradicionais. A valorização da diversidade cultural e ecológica, mediada pela arte, contribui para a formação de sujeitos mais sensíveis às questões socioambientais e comprometidos com a transformação da realidade (Loureiro, 2002).

Dessa forma, investigar o uso das artes como estratégia de educação ambiental se torna uma tarefa relevante e necessária. Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como diferentes manifestações artísticas vêm sendo utilizadas em práticas de educação ambiental, discutindo seus potenciais, desafios e contribuições para a construção de uma sociedade mais crítica, sensível e sustentável.

### **1.1. Problematização**

Partindo desta explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Como as diversas formas de expressão artística vêm sendo utilizadas como estratégias pedagógicas na educação ambiental? Quais são os benefícios, desafios e potencialidades dessas abordagens?

### **1.2. Justificativa**

Considerando a urgência das questões ambientais, torna-se necessário ampliar os meios de disseminação de conhecimentos ecológicos. O uso das diversas formas de expressão artística como estratégia pedagógica na educação ambiental contribui significativamente para o aumento da conscientização ecológica e o engajamento dos estudantes, superando desafios relacionados à comunicação e favorecendo uma aprendizagem significativa.

### **1.3. OBJETIVOS**

#### **1.3.1. Objetivo geral**

O presente estudo de como objetivo investigar a forma como as artes vêm sendo utilizadas como estratégia na educação ambiental.

#### **1.3.2. Objetivos específicos**

- a) Comparar os tipos de manifestações artísticas aplicadas à educação ambiental;
- b) Interpretar os resultados do uso das manifestações artísticas em práticas pedagógicas atreladas a educação ambiental;
- c) Destacar os desafios e as potencialidades relatadas nos estudos selecionados.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em periódicos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendendo o período de 1984 a 2024, nas principais bases de dados acadêmicas eletrônicas, como *Web of Science*, *SciELO*, *Scopus*, *Google Acadêmico* e *Periódicos CAPES*.

Os critérios de inclusão foram: práticas educativas ambientais que utilizam manifestações artísticas (como música, teatro, artes visuais, dança, literatura); trabalhos que relacionem diretamente arte e educação ambiental. Os descritores utilizados foram: “educação ambiental”, “arte”, “estratégias pedagógicas” e “expressões artísticas”.

Foram analisados e selecionados inicialmente 50 referências entre artigos e livros. Foram excluídos os artigos duplicados, que não estavam disponíveis para acesso na íntegra e que não abordassem diretamente a temática.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1. As artes como instrumento de educação ambiental**

A educação ambiental, essencial para a promoção da sustentabilidade, demanda abordagens inovadoras que ampliem sua efetividade. A mera transmissão de dados científicos, muitas vezes, não é suficiente para provocar mudanças significativas nos comportamentos e atitudes das pessoas. Segundo Loureiro (2004, p. 58), “a educação ambiental exige rupturas paradigmáticas e metodológicas que ultrapassem a lógica da instrução e da normatização”.

Nesse contexto, as artes surgem como uma ferramenta promissora. Sua capacidade de sensibilizar e mobilizar o público por meio da emoção, da estética e da vivência simbólica permite que temas ambientais sejam compreendidos de maneira mais profunda e pessoal. “A arte possibilita a emergência de uma nova forma de ver, sentir e compreender o mundo” (Sauvé, 2005, p. 18).

Ao estabelecer uma conexão entre razão e sensibilidade, as linguagens artísticas promovem a reflexão crítica e podem desencadear processos transformadores. “A educação deve ser um ato criador e recriador da realidade, que permita ao educando tornar-se sujeito de sua própria história” (Freire, 1996, p. 43). Estudos como os de *Sterling* (2001, p. 23) reforçam que “a transformação educacional depende de abordagens que integrem razão, emoção e ação”.

#### **3.2. A educação ambiental e sua dimensão pedagógica**

A educação ambiental eficaz exige uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa dos sujeitos, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Aprender é participar ativamente da construção de significados, não apenas receber passivamente informações (Morin, 2000). Nessa perspectiva, as metodologias ativas ganham destaque por promoverem um envolvimento mais significativo com os conteúdos.

Entre essas metodologias, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos e a educação experiencial, que se mostram especialmente eficazes na promoção de uma compreensão mais profunda dos temas ambientais. Kolb (1984) afirma que “a aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da

transformação da experiência e que tais abordagens estimulam o protagonismo dos aprendizes e favorecem o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas”.

A integração das artes nesse processo pedagógico potencializa ainda mais a aprendizagem. As linguagens artísticas oferecem um espaço para a expressão criativa, a experimentação estética e a construção de significados tanto individuais quanto coletivos, como pode ser ilustrado na Figura 1. Para Dewey (1934), “a experiência estética é uma forma de educação que amplia a sensibilidade e a imaginação”.

**Figura 1** – Representações de artes sobre meio ambiente na visão de alunos participantes de práticas realizadas em escolas. (Governo Do Rio Grande Do Sul, 2021).



Além disso, a perspectiva da educação não formal, marcada pela flexibilidade, contextualização e valorização da experiência vivida, mostra-se compatível com a inclusão das artes como ferramenta educativa. Nesse sentido, “a educação ambiental não formal tem o potencial de integrar saberes locais e práticas culturais em processos educativos” (Tilbury, 1995, p. 27).

### **3.3. A contribuição das linguagens artísticas na educação ambiental**

A diversidade de linguagens artísticas oferece um amplo repertório de recursos expressivos que podem ser incorporados às práticas de educação ambiental, ampliando seu alcance e impacto. “As expressões artísticas permitem múltiplas leituras da realidade e favorecem processos de conscientização ambiental” (Carvalho, 2001, p. 77).

As artes visuais, por meio de imagens simbólicas ou realistas, têm o potencial de representar visualmente problemas socioambientais, provocando sensibilização e reflexão. Segundo Tisdell (2008), as imagens têm um poder comunicativo que pode superar a linguagem verbal, especialmente em contextos educativos.

A música também se destaca como uma poderosa ferramenta de comunicação ambiental. Sua capacidade de evocar emoções e criar conexões afetivas entre os indivíduos a torna especialmente eficaz para mobilizar o público e reforçar mensagens de conscientização ecológica. Pela ótica de Schmitt (2008), “a música é um canal direto para a emoção e pode potencializar o conteúdo das mensagens educativas”.

O teatro, com sua natureza interativa e narrativa, possibilita a dramatização de conflitos e dilemas ambientais, estimulando a empatia, o debate e a reflexão crítica. Para Boal (2002), “o teatro é um ensaio da revolução, um espaço de experimentação de novas formas de agir no mundo”. A literatura, por sua vez, contribui por meio da construção de histórias que despertam o imaginário, promovem a identificação com personagens e contextos, e favorecem a compreensão de temas ambientais complexos. “A narrativa literária é uma poderosa aliada na construção de uma consciência ecológica” (Candido, 1995).

### **3.4. A interatividade e o protagonismo na educação ambiental artística**

A interatividade proporcionada pelas linguagens artísticas permite que os aprendizes assumam um papel ativo no processo educativo, indo além da recepção passiva de informações. “A arte é, por essência, participativa; ela exige do sujeito um engajamento que ultrapassa o intelectual, convocando o corpo, a emoção e a imaginação” (Barbosa, 2010). Essa característica é particularmente relevante na educação ambiental, que busca a transformação de atitudes e valores.

O protagonismo dos participantes se manifesta quando eles se tornam autores de produções artísticas ligadas à temática ambiental. Ao produzir uma peça teatral, uma instalação visual ou uma canção sobre questões ecológicas locais, os sujeitos não apenas aprendem, mas também compartilham suas visões de mundo. “A aprendizagem significativa ocorre quando os estudantes se veem como produtores de conhecimento, e não apenas como consumidores dele” (Ausubel, 2003).

Além disso, a arte promove a autonomia criadora, incentivando o pensamento crítico e a elaboração de soluções para problemas socioambientais vivenciados nas comunidades. “Educar é formar seres autônomos, capazes de pensar por si mesmos e intervir na realidade com responsabilidade e sensibilidade” (Perrenoud, 2001). Nesse sentido, a arte, ao dialogar com o cotidiano e a cultura local, amplia a relevância e a aplicabilidade dos conteúdos ambientais abordados.

### **3.5. Desafios e possibilidades da inserção das artes na educação ambiental**

Apesar dos avanços e benefícios evidentes, ainda há desafios a serem superados para que as artes sejam plenamente integradas aos programas de educação ambiental. Um dos principais obstáculos é o modelo escolar tradicional, que valoriza conteúdos fragmentados e avalia a aprendizagem com base em parâmetros rígidos e quantitativos. “A escola moderna ainda carrega uma estrutura conteudista e disciplinar que dificulta práticas pedagógicas interdisciplinares e sensíveis” (Hernández, 1998).

Outro desafio está relacionado à formação docente. Muitos educadores não se sentem preparados para trabalhar com linguagens artísticas em sala de aula, especialmente quando se trata de temas complexos como meio ambiente e sustentabilidade. “A ausência de formação específica leva os professores a evitarem propostas que envolvam arte, por medo ou desconhecimento” (Barbosa, 2005). Assim, torna-se urgente investir em formação continuada que articule arte, educação e meio ambiente.

Por outro lado, as possibilidades de articulação entre arte e educação ambiental são vastas e promissoras. Iniciativas interdisciplinares e projetos de aprendizagem integrados têm se mostrado eficazes na promoção de uma educação transformadora. Projetos pedagógicos que conectam diferentes áreas do conhecimento têm maior potencial de engajamento e de impacto social” (Beane, 1995). Portanto, superar os

entraves estruturais e investir em políticas de valorização das práticas artísticas no ambiente educativo é fundamental para consolidar uma educação ambiental crítica e sensível.

### **3.6. A arte como linguagem acessível e inclusiva na educação ambiental**

A arte, por sua natureza sensorial e simbólica, torna-se uma poderosa linguagem de inclusão, capaz de dialogar com públicos diversos, independentemente de sua escolarização formal, idade ou origem cultural. “A linguagem artística é democrática por excelência, pois permite múltiplas formas de expressão e compreensão” (Kater, 2004, p. 73). Isso a torna um recurso valioso em contextos de educação ambiental, especialmente em comunidades marginalizadas ou com baixos índices de escolaridade.

Além de sua acessibilidade, a arte é capaz de traduzir conteúdos científicos complexos em formatos mais compreensíveis e emocionalmente impactantes. “Quando o conhecimento é traduzido por meio de símbolos, metáforas e imagens, ele adquire um novo poder comunicativo” (Joly, 1994, p. 56). Nesse sentido, utilizar linguagens artísticas como colagem, poesia visual e performance permite ampliar o alcance da educação ambiental para além dos muros escolares.

Outro aspecto relevante é o potencial da arte para representar identidades culturais e práticas ecológicas locais, o que reforça a valorização do saber comunitário e a construção de vínculos afetivos com o território. “A cultura local, expressa na arte, é um poderoso veículo de mobilização social e construção de pertencimento” (Brandão, 2002, p. 88). Assim, a arte atua como elo entre ciência, tradição e ação coletiva em prol do meio ambiente.

### **3.7. Experiências exitosas de educação ambiental mediada pelas artes**

Diversos projetos desenvolvidos no Brasil ilustram como a integração entre arte e educação ambiental pode produzir resultados expressivos na formação de sujeitos críticos e ambientalmente responsáveis. Um exemplo é o uso do teatro em escolas públicas, que tem se mostrado eficaz para abordar temas ambientais como a crise

hídrica, promovendo o protagonismo estudantil e o pensamento crítico (Martins; Reigota, 2012).

Outro caso relevante é o trabalho de artistas-educadores na Amazônia Legal, que utilizam linguagens como o grafite e a música para alertar sobre o desmatamento e os impactos das queimadas. Essas práticas revelam a potência da arte urbana como meio de comunicação direta com populações locais e instrumento de mobilização ecológica (Mendes, 2017).

No campo da educação não formal, iniciativas como a do projeto EcoArte, na Bahia, demonstram como oficinas de arte-educação contribuem para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica em comunidades periféricas, articulando práticas culturais e saberes populares (Carvalho; Gonçalves, 2011). Tais experiências reforçam que a arte, quando incorporada com intencionalidade pedagógica, não é apenas um recurso ilustrativo, mas um instrumento estruturante na construção de uma educação ambiental crítica, inclusiva e transformadora.

### **3.8. A sensibilização estética como caminho para a consciência ecológica**

A sensibilização estética é um dos principais mecanismos pelos quais a arte contribui para a educação ambiental, pois permite despertar emoções, sentidos e percepções profundas sobre o mundo natural. Segundo Larrosa (2002), a experiência estética pode suspender a rotina, provocar estranhamento e abrir espaço para a contemplação e a empatia com o outro e com a natureza.

Ao ativar os sentidos e provocar a imaginação, a arte convida os sujeitos a perceberem o ambiente não apenas como um recurso, mas como um campo de significados e vínculos. Como afirma Santos (2009), só cuidamos daquilo com o que nos importamos, e só nos importamos com aquilo que nos afeta. Nesse sentido, a arte rompe com o tecnicismo que muitas vezes marca a abordagem ambiental tradicional, aproximando as pessoas da complexidade e da beleza dos ecossistemas.

Além disso, a arte amplia as possibilidades de expressão subjetiva dos conflitos, esperanças e angústias relacionadas à crise ambiental contemporânea. Para Guattari (1990), a arte é capaz de dar forma ao invisível e ao inominável, criando narrativas sensíveis que ressoam tanto no plano individual quanto no coletivo. Assim, cultivar a dimensão estética na educação ambiental não é um luxo, mas uma

estratégia essencial para formar sujeitos sensíveis, críticos e comprometidos com a preservação do planeta.

#### **4. Resultados e Discussão**

Durante a revisão, foram analisados artigos que evidenciam a utilização da arte em atividades de educação ambiental.

A revisão integrativa identificou no mínimo quatro abordagens artísticas que têm sido utilizadas de forma efetiva na educação ambiental: teatro, música, artes visuais e literatura. E pode-se destacar alguns projetos que utilizam dessas práticas (Tabela 1).

O teatro emerge como ferramenta potente para promover conscientização ambiental e engajar públicos diversos. Araújo & Pasquarelli Júnior (2013) apresentam um estudo ação com adolescentes em Piracicaba, onde atividades teatrais realizadas em contexto não formal propiciaram experiências críticas e sensíveis conectando expressão estética e ambiente.

Na Pontifícia Universidade do Paraná (2017), Lummertz & Fischer demonstram que o teatro voltado ao público infantil requer planejamento específico e linguagem apropriada, integrando atores e educadores ambientais para sensibilização ambiental eficaz.

O “Teatro do Oprimido”, desenvolvido por Augusto Boal (2002) propõe uma didática, na qual os participantes deixam de ser espectadores passivos e passam a intervir nas cenas, discutindo, propondo soluções e representando alternativas para os problemas sociais e ambientais vivenciados.

O “espect-ator”, como nomeado por Boal, se torna protagonista da ação educativa, e esse protagonismo favorece a compreensão crítica das dinâmicas de degradação ambiental, injustiça ecológica e exclusão social.

Aplicado em contextos escolares ou comunitários, o “Teatro do Oprimido” pode tratar de temas como a escassez de água, poluição, devastação florestal, consumo desenfreado e outras questões contemporâneas, sempre a partir da realidade vivida pelos próprios sujeitos.

A música representa uma ferramenta eficaz tanto para a memorização de conteúdos quanto para estimular a criatividade no processo educativo.

No contexto da educação ambiental, o projeto Som da Mata, desenvolvido pelo IDEMA, no Parque das Dunas, em Natal (RN), se destaca como uma iniciativa

inovadora que combina música instrumental com sensibilização ecológica. Segundo o portal *Saiba Mais* (2023), o projeto acontece aos domingos, no final da tarde, com apresentações musicais gratuitas que valorizam a harmonia com a Mata Atlântica local, promovendo um ambiente acolhedor e envolvente, fundamentado na integração com a natureza.

Além desses concertos, há também oficinas práticas em que os participantes aprendem a confeccionar instrumentos naturais, como chocalhos feitos com sementes, o que reforça a relação entre arte, sustentabilidade e experiência sensorial.

Essas atividades reforçam a dimensão pedagógica da música ambiental ao proporcionar vivências estéticas, educativas e participativas, contribuindo para o engajamento afetivo dos indivíduos com o meio ambiente. A experiência permite a apropriação de saberes ecológicos de forma sensorial e criativa, fortalecendo atitudes de cuidado e conexão com a natureza.

A campanha “Praia Limpa”, que possui o jingle popular “Vamos manter a praia limpa, jogando o lixo no saquinho”, tem como missão conscientizar a sociedade sobre a conservação ambiental das praias, promovendo a limpeza e sustentabilidade desses espaços visando a redução da poluição por resíduos sólidos, a proteção do ecossistema marinho e o bem estar dos banhistas (Comlurb, 2025).

A iniciativa foi desenvolvida pela Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb), da Prefeitura do Rio de Janeiro, sendo divulgada principalmente em períodos de alta temporada nas praias cariocas, como parte das ações de educação ambiental urbana.

Artes visuais estimulam a expressão subjetiva e o reconhecimento dos impactos ambientais locais. O projeto “Graffiti pela Água”, idealizado por Rodrigo Cordeiro e pelo artista urbano Gamão, utiliza o grafite como ferramenta de conscientização sobre a importância da preservação da água e do saneamento ambiental (Figura 2.), destacando-se por intervenções artísticas em espaços públicos como pontes e chaminés, além de exposições itinerantes de telas com temática hídrica. (VeSP, 2021).

A primeira edição do projeto ocorreu em Taboão da Serra (Grande São Paulo), com apoio da Sabesp, que cedeu uma ponte sobre o rio Pinheiros, conduzindo uma adutora, para receber um dos maiores grafites urbanos da cidade: 55 metros de extensão totalizando cerca de 1.200 m<sup>2</sup> de cobertura colorida realizada por 16 artistas coordenados por Gamão. Foram utilizados 1.000 litros de tinta à base de água e 1.500

tubos de spray sustentável, empregando também equipamentos de segurança como plataformas elevatórias e capacetes (VeSP, 2021).

O projeto incluiu ainda grafites em três chaminés de equilíbrio às margens do rio e a pintura de 30 telas, que compuseram uma exposição itinerante pela cidade, sempre com foco na temática da água como recurso essencial à vida. A ação foi realizada na semana do Dia do Meio Ambiente (entre 31 de maio e 5 de junho), e a proposta pretende expandir-se para outras grandes cidades brasileiras, buscando despertar um sentimento de pertencimento e engajamento da sociedade com o rio e a água como elementos vitais do cotidiano urbano.

**Figura 2** – Imagem de um dos grafites do projeto Grafitti pela Água.



Fonte: Grafitti pela água.

De Souza *et al.* (2021) relatam experiências com oficinas de artes plásticas em escolas do Ensino Fundamental, integradas a práticas de coleta seletiva e implantação de hortas escolares. Os resultados apontam que a produção artística sensibiliza estudantes para questões ambientais, promove autoestima e integração comunitária. Literatura e poesia favorecem a construção de uma consciência ecológica por meio da empatia com o meio ambiente. Assim, como atividade avaliativa, na disciplina Ecologia 2, do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas,

da Universidade Federal de Pernambuco, foi construído um poema em literatura de cordel, tratando sobre as queimadas que ocorriam no Pantanal, no ano de 2021:

*“QUEIMADAS NO PANTANAL: VESTÍGIOS DE UMA COBIÇA IMORAL*

*Vou lhes contar uma história  
Mais uma típica tragédia brasileira  
Onde alguns colarinhos do planalto  
Perderam de novo as estribeiras  
Se juntando com os reis do pasto  
Dizimaram vidas inteiras*

*Pantanal matogrossense  
Eita ecossistema impressionante  
A inundação ajuda a fertilizar o solo  
E os rios trazem sedimentos fertilizantes  
Além dos componentes abióticos  
A planície é habitat de bióticos relevantes*

*Coitado do pantanal  
Nosso paraíso alagado  
Atearam tanto fogo ardente  
Que o terror foi alastrado  
Onça, jacaré, buriti e serpente  
Foram todos afetados*

*O solo foi se empobrecendo  
A água foi sendo poluída  
Cinzas e fogo era o cenário  
Da biodiversidade sendo consumida  
Surgiram biólogos e veterinários  
Para tentar sarar as feridas*

*O tamanho de área perdida  
Superou todos os anos passados  
Sem contar a quantidade de bicho  
Que morreu queimado ou asfixiado*

*Grande riqueza de espécies nativas  
Mas a ganância deixa os olhos tapados*

*Enquanto isso em Brasília  
O ministro anti ambiente deu discurso  
Citando estiagem, calor e os gados  
Como culpados desse furdunço  
Discurso fajuto elaborado  
Para ser ouvido com abraço de urso*

*Acham que nos enganam  
Trupe de criminosos nojentos  
Que além de mandar queimar  
Praticam ilegalmente o desmatamento  
Para não parar na cadeia e dinheiro lucrar  
Se acobertam firmando um fechamento*

*Fluxo de energia, ciclagem de nutrientes  
Também foram alterados  
Os amantes da natureza se perguntam  
Quando tudo vai ficar reestruturado  
Pois o que mais almejam  
É ver a reviravolta desse ecossistema arretado*

*A previsão para atingir a comunidade clímax  
Beira cerca dos cinquenta anos  
Mas o homem vai interferir na sucessão natural  
Para executar seus projetos e planos  
Convertendo o ambiental em capital  
Bando de sujeitos tiranos*

*E como cidadãos preocupados que somos  
Existem formas de tentar auxiliar  
Divulgando e apoiando financeiramente ONGs  
Que trabalhos voluntários tendem a realizar  
Cobrando dos órgãos e governantes  
Políticas mais rígidas para a natureza conservar”.*

Fonte: do autor.

**Tabela 1** - Exemplos de projetos que integram arte e educação ambiental

<b>Projeto</b>	<b>Linguagem Artística</b>	<b>Objetivo</b>
Graffiti pela Água	Artes visuais (grafite)	Conscientização sobre o uso da água
Teatro na Trilha	Teatro	Estimular o protagonismo de crianças e adolescentes em questões ambientais
Teatro do Oprimido	Teatro	Propor, aos alunos, alternativas para os problemas sociais e ambientais
Circuito Tela Verde	Artes visuais (cinema)	Divulgar, estimular e promover atividades de educação ambiental por meio da linguagem audiovisual
Salas Verdes	Literatura	Incentivar crianças à leitura de conteúdos que falam de preservação do meio ambiente
Mural das Águas	Artes visuais (pintura e desenhos)	Sensibilizar os estudantes sobre a importância da água, meio ambiente e consumo consciente

**Figura 3** - Mural realizado por participantes do projeto Mural das Águas.



Fonte: COPASA, 2023.

#### **4.1. Formas de arte utilizadas na educação ambiental**

Os estudos analisados destacam o uso de diversas linguagens artísticas, como teatro, música, artes visuais, literatura e dança, com o objetivo de favorecer a expressão simbólica, a criatividade e o pensamento crítico em relação às questões ambientais.

O teatro foi uma das formas mais recorrentes, especialmente em ambientes escolares, sendo utilizado como recurso para encenar problemas ambientais locais e propor soluções criativas, promovendo o protagonismo dos estudantes (SANTOS; OLIVEIRA, 2018). A música também se mostrou eficaz, principalmente por meio da composição de paródias e canções educativas com temáticas ambientais (FERREIRA *et al.*, 2015). As artes visuais (como o grafite) foi indicado para

representar a relação entre o ser humano e a natureza, despertando reflexões sobre consumo, resíduos e preservação (Menezes; Costa, 2020).

#### **4.2. Contextos e público alvo das práticas**

A maioria dos estudos foi realizada no contexto escolar, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. No entanto, também foram identificadas experiências com universidades, comunidades tradicionais, movimentos sociais e espaços não formais, como ONGs, centros culturais e projetos de extensão universitária (Lima *et al.*, 2019).

As práticas artísticas se mostraram especialmente eficazes entre crianças e adolescentes, por sua capacidade de gerar envolvimento emocional e facilitar a compreensão de temas abstratos por meio de experiências sensoriais e lúdicas (Rodrigues; Gomes, 2021).

#### **4.3. Contribuições pedagógicas e socioambientais**

Os artigos analisados apontam que o uso das artes promoveu resultados positivos como: uma maior participação dos alunos nas atividades; desenvolvimento do senso crítico e do pertencimento ecológico; ampliação do diálogo entre diferentes saberes (científico, popular e artístico); estímulo à criatividade e à expressão pessoal em torno das questões ambientais.

Além disso, a arte permitiu resgatar elementos culturais e identitários das comunidades envolvidas, fortalecendo vínculos afetivos com o território e promovendo uma educação ambiental contextualizada e significativa (Guimarães; Rocha, 2021).

Em contextos de vulnerabilidade social, essas linguagens se tornam ainda mais relevantes, pois oferecem canais de expressão para grupos frequentemente marginalizados e pouco ouvidos. Crianças e jovens de comunidades periféricas, quilombolas ou indígenas encontram na arte uma forma de contar suas histórias, denunciar injustiças ambientais e construir identidades ecológicas a partir de suas vivências territoriais.

#### **4.4. Formação do docente**

Experiências mostram que a capacidade dos professores é crítica tendo em vista o domínio de planejamento de atividades artísticas com intencionalidade pedagógica e ambiental (não apenas “brincadeiras ecológicas”), e incorporar abordagens críticas, pesquisa e avaliação.

Quando há formação continuada adequada, docentes relatam maior confiança para trabalhar conteúdos ambientais com recursos artísticos, emergência de novos repertórios de ensino (arte sensorial, contação de histórias ecológicas), transcendência do currículo formal a sentidos significativos (apropriação cultural, identidade, território). Apesar disso, a maior barreira relatada é limitação de tempo, tanto para formação continuada como para execução dentro do cronograma escolar.

#### **4.5. Desafios e limitações identificadas**

Apesar dos resultados positivos, estudos também apontam diversas barreiras na implementação dessas práticas. A formação docente é frequentemente limitada: muitos educadores carecem de preparo específico para integrar práticas artísticas à educação ambiental (Carvalho, 2008). Além disso, destaca-se a necessidade de maior integração entre áreas do saber e políticas públicas que incentivem abordagens interdisciplinares e artísticas (Rubio, Peres & Rabinovici, 2024). Problemas como escassez de recursos e infraestrutura inadequada também surgem como entraves comuns (Rosa, Carniatto & Coelho, 2015). Por fim, a ausência de políticas públicas consistentes que valorizem a interseção entre educação ambiental e artes prejudica a consolidação dessas práticas (Oliveira & Carvalho, 2012). A ausência de políticas públicas que valorizem abordagens interdisciplinares e sensíveis na educação ambiental (Carvalho, 2008).

Tais limitações evidenciam a necessidade de maior investimento na formação continuada de professores, além da criação de políticas e diretrizes que incentivem práticas pedagógicas mais criativas, colaborativas e críticas.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou o potencial inovador das artes na construção de uma relação mais harmoniosa e equilibrada entre os seres humanos e o meio ambiente. Foi possível identificar as principais manifestações artísticas aplicadas à educação ambiental, destacando-se as artes visuais, a música, o teatro e a literatura. Tais linguagens, por sua diversidade e acessibilidade, contribuem significativamente para a promoção de experiências educativas estéticas e sensíveis, capazes de aproximar os sujeitos das problemáticas socioambientais.

A interpretação dos estudos revelou resultados expressivos obtidos com o uso de manifestações artísticas em práticas pedagógicas atreladas a educação ambiental. Observou-se que as experiências artísticas favorecem aprendizagens significativas ao integrar emoção, razão, prática e reflexão crítica. As linguagens artísticas, ao promoverem o envolvimento emocional e o pensamento criativo, ampliam o impacto da educação ambiental e estimulam a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento.

A investigação permitiu destacar os principais desafios e potencialidades associados à implementação da arte como recurso pedagógico na educação ambiental. Entre os entraves mais recorrentes, destacam-se a ausência de formação adequada dos docentes e as limitações estruturais das instituições de ensino, que dificultam a adoção de práticas interdisciplinares. Em contrapartida, as potencialidades identificadas reforçam a importância da arte como meio de expressão, diálogo, mobilização e transformação social, especialmente em contextos comunitários e escolares.

Assim, conclui-se que a arte não deve ser considerada um recurso acessório ou decorativo, mas sim um eixo estruturante da educação ambiental crítica, inclusiva e transformadora. Para que essa abordagem se consolide como estratégia sistemática e amplamente disseminada, torna-se essencial investir na formação contínua de educadores, no desenvolvimento de políticas públicas de incentivo, na estruturação de avaliações consistentes e no aprofundamento dos referenciais teóricos que articulem arte, estética e sustentabilidade.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e engajadas com a construção de uma nova

consciência socioecológica, voltada para a promoção de um futuro mais justo, ético e ambientalmente sustentável.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandre Falcão de; PASQUARELLI JÚNIOR, Vital. Teatro e educação ambiental: um estudo sobre ambiente, expressão estética e emancipação. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2013.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. 2. ed. Tradução de José Elias Costa. São Paulo: **Pioneira**, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BEANE, James A. Curriculum integration and the disciplines of knowledge. **The Phi Delta Kappan**, v. 76, n. 8, p. 616-622, 1995.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. 7. ed. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. 21. ed. São Paulo: **Brasiliense**, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. **Ambiente & Educação**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 57-85, 2001.

CARVALHO, I. C. M. de. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: **Cortez**, 2008.

CARVALHO, Isabel; GONÇALVES, Reinaldo. **Educação ambiental e práticas culturais: o caso do projeto EcoArte**. Revista Educação & Sociedade, v. 32, n. 117, 2011.

COMLURB. Comlurb realiza campanha de conscientização nas praias de Copacabana e Leblon neste fim de semana. **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 07 fev. 2025. Disponível em: <https://prefeitura.rio/comlurb/comlurb>

realiza-campanha-de-conscientizacao-nas-praias-de-copacabana-e-leblon-neste-fim-de-semana/. Acesso em: 19 jul. 2025

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERREIRA, L. S.; ALMEIDA, M. R.; PEREIRA, J. F. **A música como ferramenta de educação ambiental no ensino fundamental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 10, n. 1, p. 45–56, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Escolas se destacam na rede estadual com projetos de educação ambiental. **Secretaria da Educação**, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/escolas-se-destacam-na-rede-estadual-com-projetos-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 9 ago. 2025.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução de Maria Lucia Silveira. Campinas: Papirus, 1990.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-204, nov. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000300009>.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução de Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.

KATER, Carlos. **A música na escola: caminhos para a formação musical na educação básica**. São Paulo: Moderna, 2004.

KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. **Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall**, 1984.

KOSTER, E. H. **Environmental education and the arts**. Canadian Review of Art Education, v. 44, n. 1, p. 1–15, 2017.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. A. B. (Org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. **São Paulo: Cortez**, 2015. p. 123–140.

LIMA, V. C.; NASCIMENTO, R. A.; TORRES, D. M. Educação ambiental e manifestações artísticas em comunidades tradicionais. **Revista Interdisciplinar de Estudos Ambientais**, v. 8, n. 2, p. 90–104, 2019.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**, v. 5, p. 73-103, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**, p. 65-84, 2004.

LUMMERTZ, Thierry Betazzi; FISCHER, Marta Luciane. O teatro como ferramenta de promoção de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 12, n. 5, p. 56–72, 2017.

MARIN, A. A. A educação ambiental nos caminhos da sensibilidade estética. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 31, n. 2, p. 277–290, 2007. DOI: 10.5216/ia.v31i2.1260. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1260>. Acesso em: 6 ago. 2025.

MENDES, Adalberto. Arte, meio ambiente e juventudes na Amazônia: ações de sensibilização através do grafite. Belém: **UFPA**, 2017.

MENEZES, A. F.; COSTA, R. L. Expressões artísticas como práticas de educação ambiental crítica. **Cadernos de Educação Ambiental**, v. 15, n. 3, p. 112–127, 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Maira G.; CARVALHO, Luiz Marcelo. Políticas públicas de formação de professores e de educação ambiental: possíveis articulações? **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, dez. 2012.

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa. Porto Alegre: **Artmed Editora**, 2001.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Maria Arlete; CARNIATTO, Irene; COELHO, Wanderléia Aparecida. Educação ambiental e políticas públicas: limites e possibilidades das práticas e da gestão. **Ambiência**, Guarapuava, **p. da gestão municipal à escolar**, 2015.

RODRIGUES, K. P.; GOMES, T. A. **Linguagens artísticas no ensino de educação ambiental: desafios e possibilidades**. *Revista Ensino & Interdisciplinaridade*, v. 6, n. 1, p. 134–148, 2021.

RUBIO, Fernanda Eiras; DOS SANTOS PERES, Mônica Conceição; RABINOVICI, Andrea. As conexões entre a Arte Ambiental com a Educação Ambiental: reflexões a partir de experiências em educação formal e não formal. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 29, n. 1, p. 1-25, 2024.

SAIBA MAIS. Primeiras notas do Som da Mata: conheça história do projeto que começa nova temporada neste domingo, em Natal. **Portal Saiba Mais**, Natal, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2023/04/primeiras-notas-do-som-da->

mata-conheca-historia-do-projeto-que-comeca-nova-temporada-neste-domingo-em-natal/. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: **Cortez**, 2009.

SANTOS, E. M.; OLIVEIRA, D. S. **Teatro ambiental: protagonismo estudantil e crítica ecológica no ensino médio**. Revista Brasileira de Práticas Educativas, v. 9, n. 2, p. 59–72, 2018.

SAUVÉ, Lucie. Correntes na educação ambiental: mapeando um campo pedagógico complexo e em evolução. **Canadian Journal of Environmental Education**, [S. l.], v. 10, p. 11–37, 2005.

SCHMITT, Renata. **Música e formação de professores: experiências e possibilidades no curso de pedagogia**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 83-98, 2008.

SILVA, Maria Aparecida da. **Teatro e meio ambiente: a formação de consciência ecológica através da arte**. Revista Pesquisa em Educação Ambiental, v. 7, n. 2, p. 102–112, 2012.

SILVA, Roberlilson Paulino; SILVA BATISTA, Maria Socorro Silva. Arte e educação ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica. **Educere et Educare**, v. 11, n. 22, 2017.

STERLING, Stephen. Sustainable Education: Re-visioning Learning and Change. **Bristol: Schumacher Society**, 2001.

TILBURY, Daniella. Environmental education for sustainability: defining the new focus of environmental education in the 1990s. **Environmental Education Research**, v. 1, p. 195-213, 1995.

TISDELL, Elizabeth J. Spirituality and adult learning. **New directions for adult & continuing education**, v. 2008, n. 119, 2008.

VEJA SÃO PAULO. Ponte no Rio Pinheiros ganha grafite de 16 artistas em manifesto pela água. **Veja São Paulo**, São Paulo, 27 jun. 2021. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/coluna/terrace-paulistano/ponte-no-rio-pinheiros-ganha-grafite-de-16-artistas-em-manifesto-pela-agua> . Acesso em: 10 jul. 2025.